

# SINICON

em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA  
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 16

SINICON.ORG.BR

ANO 2023

## PANAMÁ: LINHA 2 DO METRÔ

EXPORTAÇÃO DE ENGENHARIA

OEC

Foto: OEC

# SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA  
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 16 | SINICON.ORG.BR | ANO 2023

## ESCRITÓRIOS

**Rio de Janeiro:** Rua DEBRET, nº 23, 12º andar, Salas 1201 a 1207, Bairro Centro - Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-080  
Tel.: (21) 2210-1322

**Brasília:** SCS - Edifício Ceará - Qd 1, bloco E, nº 30 - 8º Andar  
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília/DF, CEP: 70303-900  
Tel.: (61) 3223-3161

**Bahia:** Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203,  
Centro Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores,  
Salvador/BA, CEP 41820-020  
Tel.: (71) 3450-8542

**Goiás:** Avenida T.4 nº 619, Ed. Buena Vista Office Design,  
sala 2010 - St. Bueno, Goiânia - GO/ CEP: 74230-035  
Tel.: (62) 3157-0758

**Pernambuco:** Rua do Progresso, nº 465, Edifício Villa  
Empresarial, Bairro Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50.070-095  
Tel.: (81) 3423-9374

04 Parcerias do SINICON

06 Mensagem do Presidente

08 Entrevista

10 Redes sociais

11 Obra na Capa

15 Comércio Exterior

16 ESG

20 Infracore

23 Fórum

24 Lean

27 Associe-se

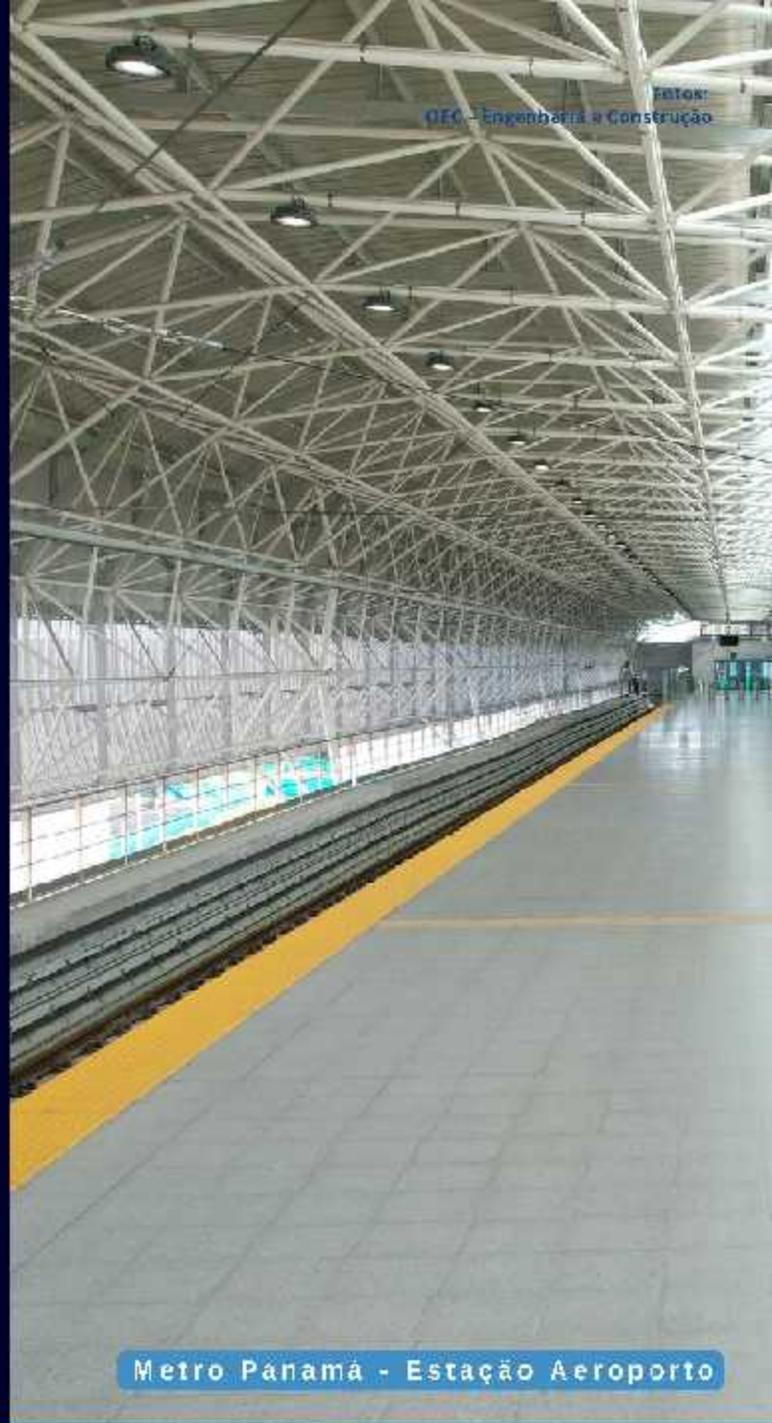
28 Curtas

30 Serviços

31 Seja um associado

32 Convenções

34 Anuncie Conosco



Metro Panamá - Estação Aeroporto

## EXPEDIENTE

**Presidente**  
Claudio Leal eiro

**Vice-Presidente**  
Tatiana Rocha

**Diretora Jurídica**  
Tatiana Gil

**Diretora Nat. Institucional**  
Viviane Nunes

**Consultora Jurídica**  
Renilda Cavalcanti

**Secretária do Jurídico**  
Claudia Cívano

**Gerente Adm. Financeiro**  
Bruno Lamounier

**Assessoria Executiva (BA)**  
Ricardo Araújo

### Conselho Diretor

Alexandre da Cunha Guedes Filho  
Carlos Nascimento  
Daniel Hizzoti de Oliveira  
Fernando Carlos Albuquerque Trindade  
Fernando Quintas  
Hugo Magalhães  
José Maria Magalhães de Azevedo  
José Mário de Castilho  
Mário de Souza Pires  
Nelson Roberto Respião Moura  
Paulo Tessari Carlinho  
Paulo Vieira  
Roberto Cruz Nascimento  
Rogério Manoel Villalobos

### Diretorias Regionais

**Bahia**  
Ronald Valente

**Goiás**  
Fábio Mida

**Pará**  
Carlos Maximiano

**Pernambuco**  
Fernando Teófilo

**Sergipe**  
Raimundo Cruz

### Conselho de Ética

Alexandre Daltor  
Cynthia Leibeira Galvão  
Daniela Regazzi  
Eduardo Salvo  
Jania Gabriela Oyo Franca  
Guilherme Lima  
Jussara Rocha Tibério  
Luiz Felipe Seabra  
Pamela Surcio  
Rosi Rosa  
Tatiana Ollá

**Comitê de Relações Trabalhistas**  
Alexandre Nunes  
Coordenador

**Comitê Tributário**  
Levyson Carneiro  
Coordenador

**Comitê Jurídico**  
Cristiano Borges Castilhos  
Coordenador

**Comitê de Relações Institucionais**  
Daniel Régua  
Coordenador

**Comitê de Inovação e Engenharia**  
Gustavo Paes  
Coordenador

**Comitê de Comunicação**

**Comitê de ESG**

**Grupo de Trabalho BIM**  
Tik Santos

**Grupo de Trabalho**  
Seguros Gerenciais

**Jornalista Responsável**  
Viviane Nunes  
W 114 1631754

**Diagramação**  
VN Comunicação  
Neyra Achiam Oliveira

# PARCERIAS



## SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da  
Construção Pesada-Infraestrutura

<b>EMPRESA</b>	<b>OBJETO/CONTRATO</b>
3W INSURANCE SOCIEDADE DE CORRETAGEM DE SEGUROS LTDA	SEGURO GARANTIA
BIS COMUNICAÇÃO VISUAL	CONFEÇÃO DE PLACAS PARA OBRAS
COLÉGIO INTEGRAL	CURSOS E TREINAMENTOS
EQUIPAMENTA	GESTÃO DE EQUIPAMENTOS
IBMEC	CURSOS E TREINAMENTOS
LEAN INSTITUTE	CURSOS E TREINAMENTOS
MASCARO TOUR	PASSAGENS E VIAGENS
RIGGING BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS
SITECH BRASIL	CURSOS, TREINAMENTOS E PRODUTOS
SODEP	GERENCIAMENTO DE FROTA
SPARK CORRETORA DE SEGUROS	SEGUROS
LASSES SOLUÇÕES LTDA	GESTÃO TRIBUTÁRIA
UVA	CURSOS E TREINAMENTOS
VERUM PARTNERS	CURSOS E TREINAMENTOS
ZIGURAT	CURSOS E TREINAMENTOS
BDC CONSULTORIA	CURSOS E TREINAMENTOS
STAN CONSULTING	CURSOS E TREINAMENTOS
IBDIC	ACORDO DE COOPERAÇÃO
CONEXIG BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS

**SINICON:  
HÁ MAIS DE  
60 ANOS  
TRABALHANDO  
PARA A  
INFRAESTRUTURA  
DO BRASIL**



# Mensagem do Presidente

**Prezados Leitores,**

É com muita honra que aceitei representar o setor no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, conhecido como Conselhão, para colaborar com nosso setor, o da infraestrutura e construção pesada, sempre pensando em prol da infraestrutura. Concedi uma entrevista, para esta edição, comentando sobre este e outros temas voltados para nosso segmento.

Participamos de alguns importantes eventos sobre comércio exterior, infraestrutura e ESG - *corporativa Environmental, Social and Governance* (sustentabilidade ambiental, social e de governança), sempre com vistas a trazer novidades para as empresas associadas.

Realizamos um curso sobre a Nova Lei de Licitação, com foco em construção Pesada, com mais de 40 participantes.

E, como importante novidade: o SINICON, em conjunto com outras associações, é parceiro estratégico na realização do Construção Summit, realizado pela Firjan e que acontece entre os dias 19 e 21 de setembro deste ano.

Boa Leitura

**Cláudio Medeiros**  
Presidente do SINICON

---



Realização



Apresentação



Parceiros Estratégicos



# RIO CONSTRUÇÃO SUMMIT

Vem aí o evento que irá conectar o Rio, o Brasil e o mundo em uma experiência exclusiva de negócios, conteúdo e inovação da indústria da construção.

Reserve sua agenda e prepare-se!

**19 a 21 de setembro** | Pier Mauá  
Armazéns 3 e 4 | Rio de Janeiro

Parceiros institucionais:



# Infraestrutura: a importância para o desenvolvimento da nação

*O entrevistado desta edição é Claudio Medeiros, presidente do SINICON – Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura. Representando o setor, Medeiros foi convidado a fazer parte do Conselho Econômico Social Sustentável (CDESS) – Conselhão, como é popularmente conhecido. É um colegiado composto por representantes da sociedade civil, criado inicialmente em 2003 e recriado neste ano. Assessora diretamente ao Presidente da República em todas as áreas de atuação do Poder Executivo, na formulação de políticas e diretrizes voltadas ao desenvolvimento econômico, social e sustentável do País. Medeiros também é um dos mais importantes nomes, que defendem a investimento em infraestrutura, para geração de empregos e renda, além da exportação de bens e serviços de Engenharia, não apenas para o desenvolvimento da nação, mas também para ranquear o país no cenário econômico mundial.*

**SINICON (S)** - Medeiros, qual a importância da Engenharia especificamente da infraestrutura para uma nação?

**Cláudio Medeiros (CM)** - É fundamental. A infraestrutura beneficia toda a economia, todo o país. Os efeitos socioeconômicos, de mais investimentos em infraestrutura, são de curto e longo prazo. Detalhadamente: no curto prazo, há o aumento da demanda por serviços de construção, exigindo insumos de outros setores econômicos. Desta forma, cria-se uma cadeia que leva ao aumento do PIB – Produto Interno Bruto. No longo prazo, com o Brasil estando entre os países localizados nas cinco primeiras colocações do Global Competitiveness Index (CCI) poderá haver um incremento de mais de 7% no PIB.

É alavancador de desenvolvimento, responsável por mais de 25% da formação bruta de capital fixo da economia e que movimenta quase 70 setores. É emprego na veia e vacina contra o desemprego. De acordo com estudos contratuados pelo SINICON, considerando os efeitos diretos, indiretos e renda, os investimentos em serviços de construção têm um multiplicador de 1,44 para o PIB. Significa que, a cada R\$ 1 milhão a mais de demanda na construção gera R\$ 1,44 milhão a mais de PIB, decomposto em R\$ 468 mil diretamente pelo setor de construção e R\$ 976 mil em efeitos indiretos e renda no restante da economia. São gerados 34 novos postos de trabalho, sendo 14 deles no setor de construção e 20 no restante da economia.

São cerca de 5 mil empresas que trabalham com o setor, de todos os portes. Lembrando, ainda, que o setor da Construção Pesada apresenta elevado nível de formalização de empregos, quando comparado com a média brasileira.



**O setor da Construção Pesada apresenta elevado nível de formalização de empregos, quando comparado com a média brasileira.**



Claudio Medeiros

**SR** - Sendo assim, podemos dizer que o setor de infraestrutura é estratégico?

**(CM)** - Sem a menor sombra de dúvidas. Não somente para a retomada do crescimento econômico, como também para beneficiar uma parcela mais necessitada da população. Os trabalhadores da Construção Pesada fazem parte de grupo de cidadãos em condição de vulnerabilidade social. Sendo assim, ao se investir na infraestrutura brasileira, estas pessoas podem encontrar postos de trabalho formalizados, permitindo-lhes rendimentos acima da média dos trabalhadores informais. Ademais, é uma forma de capacitação do Brasil, com recursos essenciais para ganhos de produtividade, aumentando a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional.

**SR** - Aproveitando que o tema mercado internacional veio à tona, como o senhor avalia a exportação de bens e serviços de Engenharia?

**CM** - Sou completamente favorável. No auge das exportações brasileiras de bens e serviços de engenharia, essa cadeia produtiva era responsável pela geração de 1,2 milhão (um milhão e duzentos mil) de empregos no Brasil. A nação só tem a ganhar. Veja:

Enquanto o financiamento é feito em reais à cadeia produtiva nacional, o repagamento é realizado em dólares acrescidos de juros e demais correções financeiras. Ou seja, o Brasil ganha duas vezes: na manutenção da cadeia produtiva nacional, com o financiamento feito em reais, e no repagamento em dólares feito pelo importador.

Apenas seis países no mundo se firmaram como exportadores tradicionais de Engenharia no mundo em função da sua excelência profissional e capacidade tecnológica (EUA, China, França, Espanha, Brasil e mais recentemente a Turquia). O Brasil era um deles, com presença competitiva na América Latina e na África, maiores mercados em potencial para o setor. E tem toda a capacidade de retornar, em especial com maior envolvimento do BNDES.

Os lucros e impostos relacionados ao faturamento do setor são recolhidos, em sua maioria, no país de origem das empresas. Ou seja, no Brasil. Isto demonstra o caráter exponencial e multiplicador de geração de riquezas da atividade para o país. Não há perdas. Só ganhos.

**SR** - Como o Senhor avalia sua presença, enquanto presidente do SINICON, no Conselho?

**CM** - Além de honrado, estou à vontade para dizer que a infraestrutura tem o papel de grande impulsionadora do desenvolvimento nacional, como já relatado anteriormente. Toda a cadeia nacional de bens e serviços de todos os setores necessita da infraestrutura para sua produção e escoamento, proporcionando ao povo brasileiro oportunidade no mercado de trabalho e a geração de renda. A sociedade brasileira ganhará produtividade, em função de melhores sistemas de infraestrutura básica, que afetarão diretamente a saúde e a qualidade de vida do ser humano.

**“ Toda a cadeia nacional de bens e serviços de todos os setores necessita da infraestrutura ”**



# SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

**Clique e acesse agora:**



**/siniconsindicato**



**/siniconsindicato**



**@Sinicon\_**



**@siniconsindicato**



**SINICON SINDICATO**



**(61) 3223-3161**



**CIDADE DO PANAMÁ  
INAUGURA RAMAL QUE  
LIGA METRÔ AO  
AEROPORTO  
INTERNACIONAL**



Obra foi executada pela brasileira OEC - Engenharia e Construção e torna a capital panamenha uma das únicas da América Latina com esta facilidade

A Cidade do Panamá inaugurou recentemente o ramal que conecta o centro da capital ao seu principal Aeroporto Internacional, posicionando-a como uma das poucas a contarem com esta facilidade na América Latina, juntamente com a capital mexicana. A obra ficou a cargo da brasileira OEC – Engenharia e Construção, que também foi responsável pela construção de um segundo terminal neste Aeroporto, considerado o Hub das Américas.

A nova extensão do Metrô ao Aeroporto tem capacidade para atender até 100 mil habitantes e turistas que precisem se deslocar até o centro da capital. A obra é resultado de um investimento de 53 milhões de dólares e gerou 890 empregos durante sua execução.

“Nos orgulha atestar que este foi um projeto executado com mão de obra 98% panamenha, uma equipe formada por profissionais comprometidos, que venceu todos os desafios enfrentados e superou expectativas”, avalia Tito Serra, Diretor de Contrato da OEC no Panamá.

A nova linha de metrô iniciou suas operações em 15 de março, justamente no dia em que a OEC completou 17 anos de operação no Panamá. Nesse período, a empresa gerou mais de 40 mil empregos durante a construção e entrega de 22 empreendimentos, entre eles as Linhas 1 e 2 do Metrô, o projeto de Renovação Urbana Colón e a icônica Cinta Costera, que se tornou um dos principais pontos de encontro dos panamenhos para atividades recreativas ao ar livre. Por sua vez, seu viaduto marítimo permite observar o contraste de seus arranha-céus e seu centro histórico, um verdadeiro atrativo turístico diferenciado.

## **Linha 2 do Metrô e Renovação de Colón**

A Linha 2 do Metrô, com 21 km de extensão e 16 estações elevadas, foi premiada pela revista americana Engineering News-Record (ENR) como Melhor Projeto Global na categoria Trens. O desenvolvimento dessa obra gerou seis mil empregos e beneficia meio milhão de habitantes do setor leste do país.

Por outro lado, o projeto habitacional Renovação Urbana de Colón também recebeu o prêmio de Melhor Projeto Global na categoria Renovação/Restauração nos prêmios ENR. Sua execução gerou 3.500 empregos e mudou a vida de mais de 25 mil pessoas, com moradia digna.

## **Aeroporto Internacional**

O reconhecimento da Cidade do Panamá como um dos principais pontos logísticos das Américas se confunde com a história da OEC no país. Ainda em março, pelo segundo ano consecutivo, o Aeroporto Internacional de Tocumen foi escolhido como o melhor da América Central e Caribe, em premiação promovida pela empresa britânica de consultoria Skytrax. O World Airport Awards avaliou mais de 550 aeródromos em todo o mundo considerando 39 quesitos, como acesso, transporte público, conforto, limpeza e segurança.

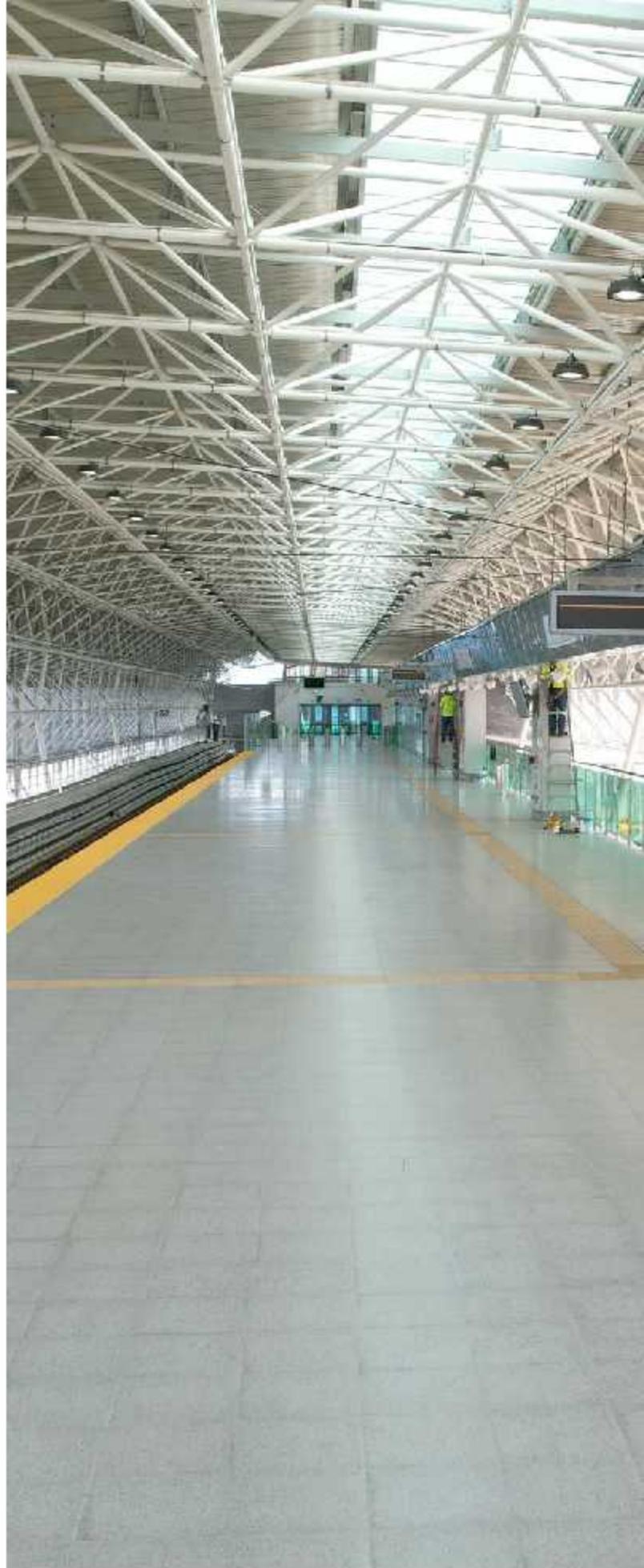
A maior parte das estruturas que consagraram Tocumen estão localizadas no moderno Terminal 2, construído pela OEC, e que em 2019 foi vencedor do prêmio de Melhor Projeto Global na categoria Aeroportos/Portos pela ENR. O terminal, que recebe 25 milhões de passageiros por ano, possui 116 mil metros quadrados e é composto por quatro níveis. No desembarque, conta com 60 pontos de migração, áreas comerciais, salas técnicas e administração, e um sistema avançado de manuseio de bagagens capaz de processar 6.500 malas por hora.

Já na área de embarque e mezaninos há 86 postos de check-in, quiosques de cobrança automática, áreas vip, área de alimentação, áreas comerciais e áreas de circulação com seus respectivos 20 pontos de embarque capazes de abrigar aeronaves de código C e código E, como o Boeing 777.

A expansão do aeroporto gerou cerca de 5.500 postos de trabalho diretos e indiretos, dos quais 98% em mão de obra local, contribuindo para a criação de mais empregos no país e a melhoria contínua do setor de serviços comercial e turístico oferecendo um aeroporto de classe mundial para os parapequinos e visitantes de todo o mundo.

### **Sobre a OEC**

Ao longo de sua história de 78 anos, a OEC - Engenharia e Construção foi responsável pela execução de mais de 2.900 obras de grande porte em mais de 30 países ao redor do mundo, a exemplo de usinas hidrelétricas, térmicas e nucleares, pontes, viadutos, túneis, linhas de metrô e trens urbanos, aeroportos, portos, ferrovias, refinarias, obras industriais e de mineração. Em 2021, a OEC recebeu pelo décimo ano consecutivo o Global Best Projects, prêmio concedido pela revista norte-americana Engineering News-Record (ENR), distinção considerada pelo mercado como o Oscar da engenharia mundial. Por sua atuação orientada à Sustentabilidade, desde 2014 a OEC vem recebendo o Selo Ouro do programa GHG Protocol, que reúne os inventários de emissões de gases de efeito estufa. Atualmente emprega mais de 18 mil trabalhadores de diferentes nacionalidades em mais de vinte obras espalhadas por países das Américas e da África.





## DESAFIOS NA INSERÇÃO DE SERVIÇOS BRASILEIROS NA AGENDA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

Em formato virtual, 13º Enaserv reuniu 21 palestrantes em 11 painéis e contou com um público de mais de duas mil pessoas

As estatísticas brasileiras do comércio exterior de serviços mostram um déficit comercial crônico e crescente. O Brasil investe pouco em pesquisa e desenvolvimento e, como consequência, produz pouco, não tem o que exportar, e ainda precisa importar pagando elevados tributos. A exposição dessa realidade marcou a abertura do 13º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços (Enaserv) no dia 12 de abril, em transmissão online, uma realização da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

O presidente da AEB alertou que o mundo recebeu, em 2019, cerca de 3,1 milhões de registros de patentes e o Brasil, só 27 mil – os 0,9% do total, mostram, segundo José Augusto de Castro, a dissociação da realidade mundial. As principais empresas multinacionais de tecnologia contratam profissionais brasileiros para desempenhar suas atividades no Brasil (em home office), cujos serviços podem vir a ser importados.

“Com isso temos uma perda dupla, pois a ém de importar o serviço feito aqui, este poderá ser exportado para outros países pela empresa estrangeira”, alerta.

Para Castro, se não investirmos mais, o déficit comercial de serviços não terá evolução e perspectiva positivas. “Mudar nossa postura é criar condições para gerar milhões de empregos qualificados e inserir o país no mundo moderno para não perder o bonde do desenvolvimento do século 21”, concluiu.

A secretária executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério da Economia, Ana Paula Lindgren Alves Repezza, disse que o setor de serviços brasileiro tem um grande potencial de agregar valor às exportações e de atrair investimentos estrangeiros ao país. “Não tem como elaborar uma política comercial de futuro no Brasil sem integrar totalmente a discussão sobre comércio de serviços às nossas decisões de política comercial”, atestou Repezza.

## SESI DEBATE FORMAS DE IMPULSIONAR PRÁTICAS ESG NAS EMPRESAS

Soluções para materializar o pilar social passam pela promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores e pelo monitoramento de índices que vão além dos resultados financeiros.

A promoção da saúde e a segurança no Trabalho pode impulsionar o eixo social das empresas no contexto da agenda ESG (ambiental, social e de governança corporativa). Um olhar voltado não apenas aos indicadores financeiros, mas a práticas como o respeito ao meio ambiente, à conformidade com a legislação trabalhista e ao retorno que a empresa oferece à comunidade local tem sido uma tendência crescente no mundo.

Atento a esse movimento global, o Serviço Social da Indústria (SESI) tem impulsionado as empresas industriais a colocarem a sustentabilidade no foco das ações de saúde e segurança no trabalho. Para apoiar essa estratégia, estimula duas linhas de ação: a adoção de práticas que ajudam a mitigar riscos e a proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos colaboradores; e monitorar os índices, permitindo estabelecer prioridades, definir metas e planejar ações incorporando métricas ESG às tradicionais, que medem os desempenhos financeiros e operacionais da companhia.

Para o diretor superintendente do SESI, Rafael Lucchesi, esse debate veio para ficar e é um elemento que será determinante no ambiente de conduta empresarial e na estratégia das organizações.

“Cada vez mais as organizações estão preocupadas com a agenda ESG e, em especial, com as responsabilidades sociais, que abrangem iniciativas que beneficiam os trabalhadores e a comunidade e vão além dos objetivos econômicos e financeiros. A promoção do trabalho seguro é um compromisso das empresas, faz parte do clima organizacional e é também um fator de competitividade. E a isso se soma a percepção da sociedade em relação às organizações”, destacou o diretor.

Lucchesi participou da abertura do evento “ESG: Uma transformação dos negócios pelo olhar social”, promovido pelo SESI em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) nos dias 26 e 27, em alusão ao mês Abril Verde.



A programação contou com uma palestra da presidente da Janssen Brasil, Amanda Spina, que falou sobre a estratégia de ESG desenvolvida pela empresa, baseada em três pilares: promover a equidade global em saúde, ampliando o acesso e resolvendo necessidades médicas urgentes ainda não atendidas; empoderar os empregados, promovendo um ambiente de diversidade, equidade e inclusão; e avançar em saúde ambiental, por meio do uso eficiente de recursos naturais, energias renováveis, cuidados e tratamento de resíduos.

“O SES tem uma atuação extremamente importante na área de promoção da saúde e segurança no trabalho, o que é uma tendência no mundo. E isso tem sido decisivo para a maior parte das empresas industriais brasileiras, sobretudo as de menor porte, poderem acompanhar as iniciativas de promoção do trabalho seguro e para atender à legislação”, explicou o diretor.

### **Conheça a estratégia do SESI para desenvolvimento do pilar social do ESG**

Ainda na abertura do evento, o presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho da CNI, Alexandre Furlan, destacou a importância e a atualidade do debate sobre saúde e segurança no trabalho, lembrando que a OIT incorporou, em 2022,

o princípio de um ambiente seguro e saudável aos Princípios e Direitos Fundamentais da organização. E fez um alerta sobre a necessidade de discutir o tema à luz de um cenário de crescente judicialização.

“No Brasil, ainda temos um problema sério que é a ampla judicialização e insegurança jurídica que prejudica não só a implementação de políticas públicas de prevenção e saúde no trabalho, mas também porque a judicialização nos traz um confronto no âmbito da previdência social, o que leva a um desincentivo para a implementação de mudanças necessárias em prol de uma postura preventiva”, disse.

Dados de 2021 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) indicam a existência de dois milhões de processos pendentes relativos a questões previdenciárias. A concessão de aposentadoria especial é um exemplo de tema altamente judicializado, o que reforça o problema de insegurança jurídica e altos custos ao setor produtivo.

Furlan disse que tem retrocessos em questões que já avançaram em termos de legislação, como a reforma trabalhista. "Nós discutimos modernização trabalhista ao longo dos últimos 15 anos por que nós tínhamos uma legislação de 1943, que era uma legislação 'tamenho único que tratava os desiguais'. Quando veio a modernização trabalhista, veio para privilegiar a negociação, porque num país tão heterogêneo, temos realidades muito distintas. O que a gente quer, então, para garantir segurança jurídica, é justamente adotar medidas preventivas que possam levar às empresas tranquilidade", pontua.

Para o presidente, a gestão adequada dos riscos ocupacionais, respaldada e alinhada não só com a legislação trabalhista, mas também com a legislação previdenciária, vai ser fator essencial nesse processo de melhoria.

### **Gestão de riscos contribui para ambiente seguro**

A gestão de riscos no ambiente de trabalho foi o tema do primeiro painel de debates do evento. Na conversa, foram destacados os avanços da Norma Regulamentadora número 1 (NR1), que trata das linhas gerais de aplicação das NRs e o gerenciamento de riscos ocupacionais, ou seja, os possíveis riscos à saúde do trabalhador durante a jornada de trabalho. Ela determina que todas as empresas sigam as recomendações das outras NRs ao lidar com saúde e segurança do trabalho.

De acordo com a gerente executiva de Saúde e Segurança da Indústria, Katyana Araújo, a NR1 – que teve atualizações recentes – tem sido uma ferramenta eficaz para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, especialmente quando se trata de gerenciamento de riscos. "É uma norma nova, tem pouco mais de um ano de aplicação e a gente já vê os resultados positivos. A gente só tinha norma internacional que trazia gestão de risco e, agora, fomos beneficiados nessa norma", disse Katyana.

O engenheiro químico e de segurança do trabalho, van Rigoletto, destacou também que a NR1 permitiu que a gestão de riscos fosse tratada por todos os integrantes da empresa.

"Pela primeira vez, a gente tem uma norma no Brasil que consegue juntar desde a pessoa da base da pirâmide até o maior executivo, porque todo executivo, toda reunião de diretoria de empresa, você discute risco de algum jeito. Então, discussão de risco não é grego para diretor da empresa", afirmou Rigoletto.

### **Saúde integral deve conectar diferentes fatores**

No segundo painel, o diretor de Operações do SESI Nacional, Paulo Mol, reforçou a importância de se exercer o papel de gestão de saúde integral e bem-estar nas empresas. Segundo ele, para mudar a cultura de uma organização, é preciso ter resiliência, paciência e esforço, pois é um processo lento e gradual. Mol também enfatizou que saúde não pode ser desconectada de outros fatores, como cultura, esporte, segurança pública e saneamento.

"Eu não consigo falar de saúde integral do trabalhador, se desconecto saúde da segurança pública. Se eu desconecto saúde de esporte. Se eu desconecto saúde de cultura. Se eu desconecto saúde de saneamento básico. De que adiante eu fazer isso, se não tenho acesso à água potável? Volto à questão da água potável porque é a base de todo processo. Quando a gente começa a falar dessa forma, começa a perceber que o trabalho é muito mais complexo".

Para Mol, compreender essa complexidade é fundamental para garantir a saúde integral do trabalhador nas empresas.

### **Aposentadoria especial, compliance e impactos na gestão das empresas**

Os últimos painéis discutiram aposentadoria especial e compliance. Sob a moderação da gerente executiva de Relações do Trabalho da CNI, Sylvia Lorenna, o terceiro debate analisou o impacto da exposição a ruídos na aposentadoria especial, o que levantou discussões sobre a interpretação dada pela Receita Federal (RFB) de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

No julgamento do Agravo em Recurso Extraordinário (ARE) 664.335, o colegiado estabeleceu que a declaração da empresa no perfil profissiográfico previdenciário (PPP) de que o equipamento de proteção individual (EPI) é eficaz para a neutralização do ruído acima do limite de tolerância não é suficiente para afastar a possibilidade de aposentadoria especial ao trabalhador.

Para os integrantes do painel, a decisão não significou que um colaborador que atue em ambiente ruidoso tenha automaticamente direito ao benefício, mesmo que use EPI – tese que a Receita passou a encampar. Os debatedores consideraram que a posição da Receita penalizou as empresas, já que o órgão passou a emitir autos de infração cobrando o recolhimento de contribuição adicional sobre o grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais do trabalho.

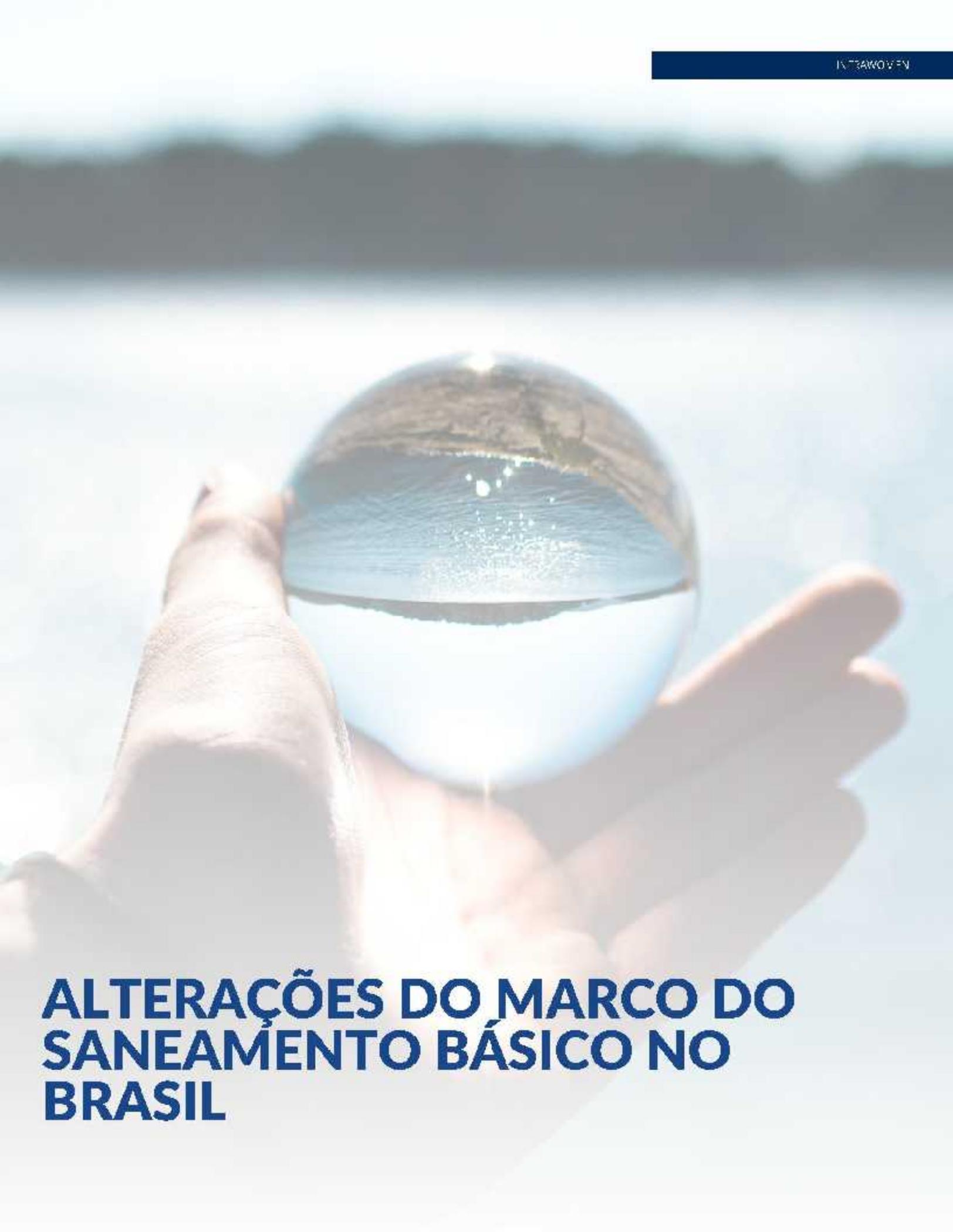
A discussão sobre esse assunto continuou no quarto painel. A advogada Ana Paula Raeffray afirmou que o “contribuinte não pode ser penalizado pelo descompasso normativo e é o que está acontecendo”. Intermediado pelo médico do trabalho do Sesi, Cláudio Patrus, o debate também tratou da gestão empresarial em relação à aposentadoria especial, legislação tributária e eSocial.

Mediado pelo médico e especialista do Sesi Nacional, Cláudio Patrus, o último painel do evento mostrou como a aposentadoria especial, a legislação tributária e o eSocial impactam na gestão das empresas.

Mediado pelo médico e especialista do Sesi Nacional, Cláudio Patrus, o último painel do evento mostrou como a aposentadoria especial, a legislação tributária e o eSocial impactam na gestão das empresas (Agência de Notícias da Indústria)

Assista a todas as apresentações clicando aqui:



A hand is shown holding a crystal ball. The crystal ball reflects a serene landscape featuring a calm body of water and distant mountains under a clear sky. The background of the entire image is a blurred version of this same landscape, creating a sense of depth and focus on the crystal ball.

# **ALTERAÇÕES DO MARCO DO SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL**

Em abril deste ano o Governo Federal editou dois Decretos (11.466/2023 e 11.467/2023) que estabeleceram mudanças significativas na lei 14.026/2020, conhecida como o Novo Marco Legal do Saneamento Básico, bem como em outras regulamentações editadas na esteira da sua aprovação.

Dentre as principais mudanças, destaca-se o novo prazo à prestação regionalizada de serviços de saneamento, prorrogado para 2025, e a previsão de que as Companhias Estaduais do setor possam submeter seus contratos, tidos como irregulares à luz da regulamentação anterior, ao processo de comprovação da capacidade econômico-financeira até 31 de dezembro de 2023, em atenção ao disposto no art. 10-B da Lei 11.445/2007.

A publicação dos referidos Decretos provocou uma forte repercussão. Do ponto de vista do mercado, as alterações substanciais em marco legal ainda recente suscitaram questionamentos quanto à segurança jurídica do setor.

A reação no âmbito político também foi relevante. Destaca-se o ajuizamento de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental pelo Partido Novo, tendo sido designada Audiência Preliminar de Conciliação no dia 23.05.2023 pelo Ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal.

Com a evolução do debate no Poder Legislativo, a Câmara aprovou Projeto de Decreto Legislativo (PDL), no dia 03.05.2023, que suspende dispositivos dos Decretos 11.466 e 11.467/2023. O PDL segue para análise pelo Senado Federal.

Saiba mais sobre o INFRAWOMEN



## SOBRE A AUTORA



### MARCELA NECTOUX

Marcela Nectoux é Engenheira Ambiental (UFRGS), mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (UFRGS), com MBA em Gestão de Projetos (FGV). Atua na área de projetos ambientais há mais de 10 anos, com experiência em sustentabilidade, gestão de recursos hídricos, e mudanças climáticas. Atualmente é Gerente de Projetos na GreenPlat onde coordena as frentes de Logística Reversa e Inovação. É líder setorial do Saneamento da Infra Women Brazil.

Atua na área de projetos ambientais há mais de 10 anos, com experiência em sustentabilidade, gestão de recursos hídricos, e mudanças climáticas. Atualmente é onde coordena as frentes de Logística Reversa e Inovação.

## MBA EXECUTIVO EM ENERGIA

TURMA 5

INSCRIÇÕES ABERTAS

## Por que estudar no IPT?

As perspectivas de novos investimentos no Setor de Energia apontam excelentes oportunidades de negócios e grandes desafios para empresas e profissionais de diversas atividades econômicas. Os profissionais que possuem conhecimentos técnicos, econômicos e ambientais em energia ampliarão as possibilidades de ocuparem posições estratégicas nesse enorme e diversificado mercado, essencial para que as outras atividades possam crescer.

## O que você vai aprender?

- Conhecer as bases do modelo energético nacional e as expectativas de modernização do setor, incluindo políticas públicas e processos de licenciamento ambiental.
- Obter uma visão geral das tecnologias e dos negócios relacionados às energias renováveis e convencionais, incluindo recuperação energética de resíduos sólidos urbanos, hidrogênio verde e termelétricas a gás natural.
- Entender os processos de revisão e reajuste tarifários, os fundamentos dos leilões de geração e transmissão de energia elétrica, conhecer as diferentes tecnologias de redes inteligentes e como e onde elas são aplicadas e obter uma visão geral dos principais riscos e oportunidades que envolvem o mercado livre de energia elétrica e gás.
- Compreender como um líder deve atuar para melhorar a segurança operacional, além de conhecer as práticas para promover a eficiência energética, incluindo as características da cogeração, da climatização e da otimização do uso de combustíveis na indústria.
- Obter uma visão geral sobre planejamento e estratégias de P&D no Setor de Energia, incluindo análise de viabilidade econômica, decisão de investimentos, gerenciamento de projetos e gestão de recursos críticos.
- Aprender as práticas de governança corporativa e ética empresarial, ampliar a importância do desempenho da liderança na sustentabilidade das empresas com foco na responsabilidade social, obter técnicas para solucionar conflitos a partir da conciliação e mediação e obter uma visão geral sobre empreendedorismo e novos negócios em energia.
- Promover networking e troca de experiências entre os participantes.

## Para quem?

Profissionais diplomados em curso superior que almejam obter conhecimentos específicos e uma visão executiva para assumir novos desafios no Setor de Energia.

## Quais competências serão adquiridas?

Os alunos que finalizarem o curso reunirão conhecimentos fundamentados nos principais eixos do Setor de Energia e aprenderão a analisar problemas e propor soluções que atendam aos princípios técnicos, econômicos e ambientais.



Informações e inscrições:

<https://bit.ly/MBAExecutivoEnergia>

Andréa Valero cursos@ipt.br (11) 3767-4226

## Aulas on-line

## Data início

30 maio 2023

## Horário

Terças e quintas das 19h00 às 22h15. Algumas aulas práticas serão presenciais e on-line, simultaneamente.

## Carga horária

420 horas

## Duração do curso

18 meses

## Investimento

25 x R\$ 1.400,00

Material didático digital e estacionamento inclusos no valor.

## Coordenação Geral

Prof. Dr. Eduardo Luiz Machado

## Coordenação Executiva

Prof. Leonardo S. Caio, MSc

## Local:

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT

EMPRESA ASSOCIADA SINICOM

10%  
OFF



## INFRAESTRUTURA EM DEBATE

*O SINICON - Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada - Infraestrutura participou do 'ABDIB FÓRUM 2023. Avanços na Infraestrutura e Reindustrialização', em abril. O evento contou com a presença de centenas de representantes de empresas e associações brasileiras.*

A abertura foi feita pelo presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, e pelo presidente do Conselho de Administração da ABDIB - Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base, André Clark.

Em seu discurso, Clark afirmou que "a infraestrutura não é assunto de governo; é uma questão de Estado".

O evento contou com as presenças do presidente em exercício do Senado, Veneziano Vital do Rego, do ministro do Superior Tribunal Federal, Gilmar Mendes, do presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Bruno Dantas e do deputado federal Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo.

Além deles, o Fórum teve as participações de quatro ministros de Estado — Rui Costa, da Casa Civil, Márcio França, de Portos e Aeroportos, Renan Filho, dos Transportes, Wellington Dias, do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome no Brasil —, do secretário executivo do Ministério das Cidades,

Hildo Rocha e dos dirigentes de seis agências reguladoras: ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários, ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil, ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil e ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico.

### Queda Substantiva

Repetida pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, pelo ministro Rui Costa e por outras autoridades nos oito painéis de discussões, a frase resume o tom dos debates ao longo do evento. As discussões em torno das medidas necessárias para estimular os diferentes segmentos da infraestrutura e das prioridades para a retomada do crescimento sempre apontaram os investimentos em infraestrutura como o caminho mais rápido para a promoção do desenvolvimento.

## CONSÓRCIO ELEVOU EM 18% DE PRODUTIVIDADE E 32% DE FATURAMENTO COM LEAN EM OBRAS DE INSTALAÇÃO DE REDES DE GÁS RESIDENCIAIS

*Com o programa de expansão de uma concessionária de gás no interior de São Paulo, foi testado o primeiro modelo de contrato EPC desta empresa visando melhorar a eficiência da instalação destes produtos. O Consórcio de grandes construtoras paulista que venceu a concorrência buscou a metodologia lean para melhorar suas performances de produtividade e qualidade da entrega, pois seus recursos eram quase todos mão de obra própria, as entregas possuíam elevados lead times e grande quantidade de trabalho inacabados em andamento.*

*Veja como este consórcio conseguiu resultados significativos ao aplicar a metodologia lean.*

### Entendendo os problemas no campo diretamente com o cliente final

O primeiro princípio do *lean* é “entender o que é valor para o cliente final”, por isso, como primeiro passo deste projeto foi feita uma análise diretamente com o cliente final e avaliado o NPS (*net promoter score*) dos clientes que se encontravam abaixo dos parâmetros estabelecidos com a concessionária.

Foi identificado que para o cliente final a sensação era de demora na ligação de gás dentro de sua residência, já que haviam diversos pontos de contato, com as etapas de: 1- Vistoria no imóvel; 2- Ramal interno na casa do cliente; 3- Ramal externo; 4- Recomposições de piso e 5- Ligação de saída de gás.

Com uma análise detalhada no campo, identificou-se que somente em 26% de um dia trabalho estava sendo dedicadas a atividades que agregavam valor, ou seja, 74% estavam distribuídas entre atividades que não agregam valor ou são trabalho auxiliar.

que agregavam valor, ou seja, 74% estavam distribuídas entre atividades que não agregam valor ou são trabalho auxiliar.

Os principais detratores de tempo foram:

- Falta de ferramentas adequadas para desenvolver o trabalho;
- Retrabalhos com rompimento de tubulações já existentes;
- Demora para saída dos colaboradores por falta de organização e consequentemente atrasos no início da jornada de trabalho na linha de frente;
- Como não havia um planejamento adequado dos recursos, a falta de alguma conexão, ferramenta ou acessório de trabalho gerava demoras, revisões ou reagendamentos, já quando a equipe se encontrava na residência do cliente.

Após esta análise, foi realizado um *workshop* para discussão dos dados levantados com as equipes de produção, planejamento, programação, suprimentos, engenharia, qualidade e segurança do trabalho. Como produto deste *workshop* foram geradas várias ações para minimizar ou eliminar alguns destes problemas em campo.

### **Implantando e acompanhando as ações de melhorias**

As principais ações para mitigar os desperdícios no campo foram relacionadas a:

- Preparação e separação de *kits* para otimizar a saída das equipes para o campo;
- Definição de novos horários para uma equipe fazer esta preparação;
- Equipes com horários defasados, ou seja, uma equipe para ir na frente com a sinalização das ruas;
- Estratégia de concentração e trabalho próximo das frentes para agilizar o compartilhamento de recursos (mão de obra especializada e máquinas específicas);
- Criação de ferramenta para controle e reposição de estoque de materiais de rápido consumo.

Um segundo passo foi uma análise do fluxo de planejamento e programação, pois com o lead time longo e muitas instalações em andamento em etapas diversas, foram tomadas ações para baixar o estoque de atividades em progresso: a) implementação do conceito de *takt-time* = ritmo de entrega puxado pelo cliente; b) balanceamento e redimensionamento de equipes de trabalho por cidade e por tipo de atividades; c) implantação de rotinas do *Last Planner System* para avaliar a produtividade e tomar ações diariamente e d) confirmação com cliente com dois dias de antecedência para facilitar a execução da obra.

Foi feito também um diagnóstico relacionado a quebra de equipamentos HDD (*horizontal directional drilling*) para identificar oportunidades para melhorar a produtividade das equipes que executavam a atividade de instalações de redes. Esta análise identificou que um fornecedor específico apresentava as máquinas mais problemáticas, além disso, foi tomada uma ação de contenção que foi o aluguel de um equipamento sobressalente, caso houvesse quebra.

Neste caso, foi feito um estudo financeiro que apontou que compensava ter esta máquina. Outras ações como um estoque de peças para o cotidiano e uma equipe reduzida de mecânicos também foram alternativas que trouxeram bons resultados.



## Colhendo os resultados e definindo os próximos passos da jornada

Aós as aplicações, bons resultados foram gerados. As consorciadas enxergaram os benefícios do projeto lean e buscaram consolidar os resultados gerados para levarem para outras obras destas empresas. O lean construction demonstra que é uma excelente modelo de gestão para obras de infraestrutura urbana, podendo levar maior eficiência e competitividade para as contratantes e as construtoras.

### PRODUTIVIDADE

Aumento da produtividade da mão de obra



### FATURAMENTO

Crescimento do faturamento, comparado com o início do projeto



### PRODUÇÃO

Aumento do volume de produção das instalações de rede



### ESTOQUES

Redução de estoques de serviços (ramal interno, externo e ligações)



### SOBRE O AUTOR

**Renato Mariz**

Gerente de Projetos no Lean Institute Brasil

# 120

PALESTRANTES

# 40

SESSÕES ÚNICAS  
A ESCOLHER

# 53

HORAS DE  
CONTEÚDO

# 70

EMPRESAS  
PALESTRANTES

# +

EXPERIÊNCIAS DE  
NETWORKING

O Lean Summit é promovido pelo Lean Institute Brasil desde 1998, consolidando os principais cases de sucesso da comunidade Lean do Brasil e do mundo. O evento propicia uma experiência imersiva nas jornadas de transformação de empresas icônicas, demonstrando como o lean vai além da operação e se conecta com o sistema de gestão e estratégias do negócio.

## Algumas das empresas que estarão nos palcos do Lean Summit



E mais 58 empresas líderes em seus segmentos

## Trilhas de Conteúdos Abrangência nas várias dimensões do negócio

Clientividade e Proposta de Valor | Cultura e Sustentabilidade | Estratégia e Sistema de Gestão | Excelência Operacional | Inovação, Novos Modelos de Negócio e Desenvolvimento de Produtos | Liderança e Talentos | Supply Chain e Logística | Transformação Digital

## Maior evento presencial da comunidade Lean

Conheça a programação completa e participe com  
**desconto exclusivo de 10% para Associados SINICON**

**INSCREVA-SE**

<https://www.lean.org.br/lean-summit-2023.aspx>

Use o código:  
SMT-SNCN



# O que o SINICON faz por suas associadas?



## Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordado sobre o legislado.



## Poder de Representação

O SINICON detém representação junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



## Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria em todo o território nacional.



## Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas: trabalhista, tributário, processos licitatórios e legislação ambiental, com elaboração de pareceres técnicos



## Políticas Públicas

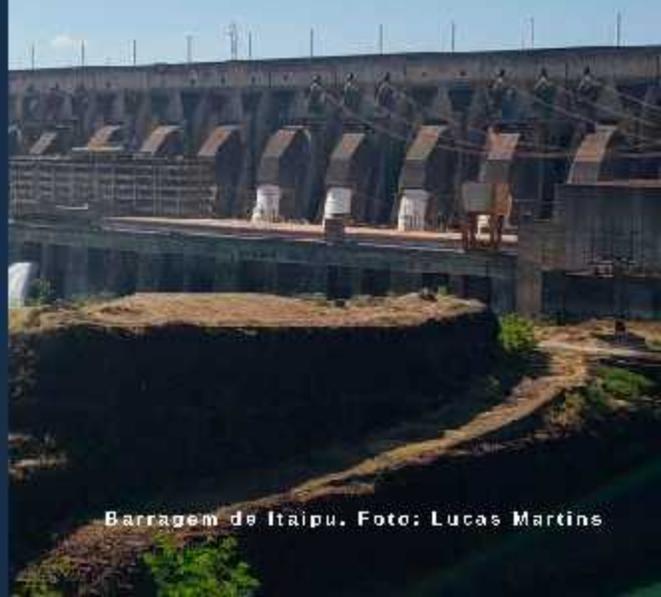
Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

Conheça  
mais sobre  
o SINICON

Clique AQUI



Entre em contato:  
[sinicon@sinicon.org.br](mailto:sinicon@sinicon.org.br)



CURTAS

## DÉCADAS DE AÇÃO



64 anos construindo a história do Brasil **SINICON** - Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil Pesada - Infraestrutura, na série: **Quarta na Infra**. Increva-se no canal do YouTube. Dá um *like!*



## "NOVO PAC"



**Repost - "Novo Pac"**, anima setor da construção - Jornal da Band. Um plano de investimentos em infraestrutura anima o setor da construção civil e deve gerar milhares de empregos. *Exibido pelo Jornal da Band*

Clique e assista:



## EDIÇÃO 15 - REVISTA



'Sinicon em Revista', com publicações interessantes e uma entrevista com José Augusto de Castro, presidente executivo da AEB Comex, Associação de Comércio Exterior do Brasil, sobre exportação de serviços de engenharia. No site do SINICON.



## REPRESENTATIVIDADE



O **SINICON** foi convidado pelo Governo Federal para integrar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável da Presidência da República, também chamado de "Conselhão". O convite foi prontamente aceito pelo Sindicato e o representante no fórum será o presidente da entidade, Claudio Medeiros

## CURSO ON LINE

## NOVA LEI DE LICITAÇÕES

COM FOCO NA CONSTRUÇÃO PESADA- INFRAESTRUTURA

Curso online, em 17/04, 02/05, 08/05 e 15/05  
Das 10h às 12h - Conclusão com certificaçãoINÍCIO  
CURSO17  
ABRILCONCLUSÃO  
15  
MAIO

## CAIO DE SOUZA LOUREIRO

Sócio da Tozzini Freire Advogados

Doutor em Direito do Estado pela USP;

Mestre em Direito do Estado pela PUC/SP;

Sócio de TozziniFreire advogados, com 20 anos de experiência em licitações e contratos administrativos, concessões, PPPs e regulatório.

Caio atuou como consultor externo do SINICON e da BRASINFRA, durante o processo de tramitação da nova Lei de Licitações (Lei 14.133/2021).



**Curso online**, na plataforma ZOOM: **Nova Lei de Licitações com foco na construção pesada- infraestrutura.** Para os associados do SINICON, as aulas foram gratuitas. Com duração de 2 horas cada aula, em que os participantes puderam interagir com o Pro. Dr. Caio Loureiro, de forma dinâmica e intuitiva.

Sucesso total no preenchimento das 40 vagas em poucos dias.

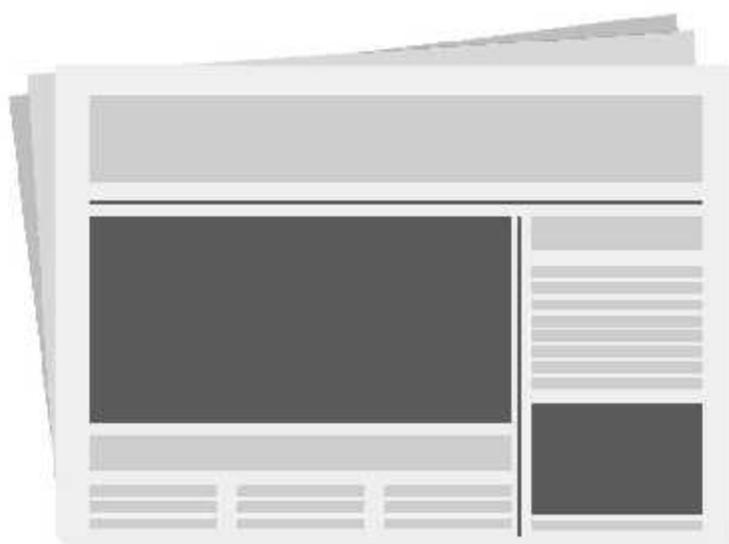


Toda quinta-feira, o SINICON apresenta, em suas redes sociais, o #tbtdainfra.

São obras de grande porte, que marcam o crescimento do país.

Você sabe o que significa TBT? *Throwback Thursday* é uma gíria popular que traduzido significa 'quinta-feira do retorno' ou 'quinta-feira da nostalgia', costuma-se ser incluída em legendas para fotos antigas que os usuários publicam às quintas-feiras

## JORNAL A TARDE DA BAHIA



Reprodução parcial e resumida da matéria: 'Vamos pra cima, Bahia.' Claudio Medeiros, presidente do Sinicon. Como poucas vezes na história, uma confluência de fatores políticos transforma a Bahia na bola da vez do desenvolvimento nacional. Temos senadores e uma bancada federal consciente dos desafios, os baianos comandam a PGR, o TCU e a Secretaria do PPI. O Brasil precisa investir 4,31% do PIB por ano, investimentos via PPPs e concessões. É necessário criar um Fundo Garantidor, possibilitando acesso alinhado de crédito competitivos. O país precisa, ainda, trazer sua taxa de juros para patamares aceitáveis, ativando a economia com melhores taxas de retorno. Leia matéria clicando aqui:



# SERVIÇOS

O SINICON oferece às empresas associadas uma gama de serviços. Confira:

- Acompanhamento em Cartório Judicial e Notariais.

- Acordo Extrajudicial dentro da base territorial do SINICON.

- Acompanhamento em Audiência Judicial / Administrativa dentro da base territorial do SINICON.

- Acordo Coletivo.

- Assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho.

- Parecer Jurídico.

- SISTAD, Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF-Web.

- Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECJ - Escrituração Contábil Digital
- EC - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD Contribuições
- DIRF
- REINF-DIRF

- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária DCTFWweb

- Processo de apuração do FGTS através da Solução Caixa - Conect vida de Social.

EFD REINF eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos

- Acompanhamento da empresa em ambiente de homologação do E-Social, Reinf e DCTFWeb.

- Assessoria na Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras.

- Coworking.



# SEJA UM ASSOCIADO

Juntos, construindo um caminho para a Construção Pesada

O SINICON é a entidade patronal que representa a categoria da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura, com abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Com mais de 60 anos de experiência, tem escritórios em Brasília, Rio de Janeiro e Salvador. Oferece consultorias diversas como: Jurídica, Trabalhista, Tributária, Licitações, entre outras.

O SINICON detém poder de representação junto a diversas entidades do setor e segmentos correlatos. Entre elas: CNI, Firjan, Fiepe, Fieba, Brasinfra.

## MISSÃO

Defender os interesses das empresas do setor da construção pesada-infraestrutura em prol do bem-estar da sociedade e representar as empresas do segmento nas relações intersindicais do trabalho.

## VISÃO

Ser reconhecido como o mais representativo interlocutor do setor da construção pesada.

## VALORES

- Todo serviço deve ser executado com ética;
- Toda e qualquer ação deve ser norteada pela transparência;
- A preocupação com o meio ambiente, bem como com a segurança e saúde do trabalhador, devem ser consideradas nas ações do sindicato.

# Convenções Coletivas

Empresas associadas, acessem nosso site **[www.sinicon.org.br](http://www.sinicon.org.br)** e acompanhem o andamento das Convenções Coletivas de Trabalho.

Dúvidas com o acesso?  
Entre em contato através do e-mail  
**[crt@sinicon.org.br](mailto:crt@sinicon.org.br)**



# Obrigado.

Esta revista foi desenvolvida com muita dedicação, para que você fique por dentro das ações do SINICON e do setor da construção pesada-infraestrutura.

## Nos vemos na próxima edição.

Sugestões de conteúdo, dúvidas e elogios entre em contato:  
[comunicacao@sinicon.org.br](mailto:comunicacao@sinicon.org.br)

# ANUNCIE CONOSCO



## ASSIM VOCÊ:

- ✓ **Gera maior visibilidade para a sua empresa;**
- ✓ **Participa dos principais meios de comunicação digital;**
- ✓ **Aumenta a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;**
- ✓ **Mostra que a empresa está presente nas ações do sindicato e do setor.**

## CONSULTE-NOS

✉ [comunicacao@sinicon.org.br](mailto:comunicacao@sinicon.org.br)